

## **REGISTRO DE PEIXE-FRITO-PAVONINO *Dromococcyx pavoninus* (Aves: Cuculidae) NO BIOMA PAMPA, O MAIS AO SUL DE SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

Luciano Lopes Marques, mestrando PPG-CB, Universidade Federal do Pampa,  
*Campus São Gabriel*;  
Vitor Oliveira de Rosso, graduando em ciências Biológicas, Universidade Federal do  
Pampa, *Campus São Gabriel*;  
Carlos Benhur Kasper, docente, Universidade Federal do Pampa, *Campus São  
Gabriel*.

e-mail primeiro autor- [lucianomarques.aluno@unipampa.edu.br](mailto:lucianomarques.aluno@unipampa.edu.br)

O aumento do número de ornitólogos e observadores de aves nas últimas décadas, vêm resultando em um conhecimento gradualmente maior acerca de diversos aspectos da biologia das aves. Um dos atributos ecológicos que vem sendo melhor conhecido é a distribuição geográfica de cada espécie, que fornece informações a respeito do hábitat, estado de conservação, movimentos migratórios ou colonização de novas áreas, apenas para citar alguns exemplos. O peixe-frito-pavonino (*Dromococcyx pavoninus*) é uma ave da família dos cucos (Cuculidae), de aparência peculiar e hábitos florestais. A espécie é de difícil observação, sendo sua presença geralmente percebida pela vocalização, uma sequência de notas curtas, audível a longas distâncias. Pode ser observada em matas secundárias, matas secas e na borda de matas primárias. Sua distribuição geográfica atualmente conhecida vai da metade norte do Rio Grande do Sul até a Venezuela, incluindo grande parte do Brasil e países vizinhos, em regiões com ocorrência de formações florestais. No Rio Grande do Sul, a espécie é classificada como Vulnerável pela lista vermelha da fauna ameaçada de Extinção do Estado (2014). Apesar disto, *D. pavoninus* é tida como uma espécie que se encontra em expansão de distribuição geográfica no sul do Brasil, com o primeiro registro no Rio Grande do sul datando de 1996 e, em Santa Catarina, de 2005. Após isto, a espécie foi registrada em várias localidades da metade norte gaúcha e oeste catarinense. Exatamente em relação a esta expansão que este trabalho objetiva apresentar um dos primeiros registros de *D. pavoninus* para o bioma Pampa, discutindo possíveis explicações para o aparecimento da ave na região. A ave foi registrada de forma oportunística no município de São Gabriel, região da Campanha central, em uma área verde dentro de sua zona urbana. Sua vocalização típica foi ouvida no final da tarde, por volta das 17:45, em 10 de julho de 2022, tendo sido gravada com um telefone celular. Posteriormente, o áudio foi comparado com gravações da espécie disponíveis na plataforma WikiAves, confirmando a identificação correta, uma vez que as vocalizações eram idênticas. Tal plataforma gera um sonograma do áudio, gerando uma imagem correspondente ao som, o que possibilita uma comparação mais precisa entre os sons. O áudio obtido na ocasião também está depositado e pode ser ouvido nesta plataforma. O local exato em que a ave se encontrava é um capão de *Eucaliptus*, com árvores altas e um denso sub-bosque arbustivo/arbóreo, formado por espécies nativas e exóticas. Este capão possui cerca de 1 hectare de área e está a aproximadamente 240 metros da Sanga da Bica,

um pequeno curso d'água que percorre a área urbana do município e desagua no Rio Vacacaí, a aproximadamente 1,5 km dali. Trata-se de um trecho urbano relativamente bem arborizado, com matas ciliares destes dois cursos d'água, o que pode explicar a presença de uma ave florestal no local. O registro ora apresentado é o mais ao sul de sua distribuição geográfica, ampliando assim a área de ocorrência de *D. pavoninus*. O registro mais próximo conhecido até então é do município de Santa Maria, cerca de 90 km ao nordeste. Apesar da distância relativamente curta, Santa Maria apresenta áreas preservadas de Mata Atlântica, bioma no qual a espécie é muito mais comum. Os demais registros no Pampa foram feitos na região de Porto Alegre, próximo ao limite com a Mata Atlântica. Importante salientar que o aparecimento da espécie em Santa Maria e na região de Porto Alegre, também é recente, com os primeiros registros a menos de dois anos. Nosso registro de *D. pavoninus* chama atenção pela localização, sendo o primeiro para a região da Campanha, indubitavelmente em meio ao Pampa, reforçando os dados referentes a expansão da distribuição geográfica. A proximidade do local do registro em relação a dois cursos d'água, sendo um deles de grande extensão (rio Vacacaí), sugere que matas ciliares possam estar favorecendo seu deslocamento. No Pampa, outras espécies de aves e mamíferos de hábitos florestais também são encontrados principalmente associados a matas ciliares. Esta hipótese é reforçada ainda pelo fato de que os registros mais próximos estão associados à mesma bacia hidrográfica (Vacacaí-Vacacaí Mirim) e os registros da região de Porto Alegre, à mesma região hidrográfica (do Guaíba), portanto, com ligações entre seus cursos d'água e matas ciliares. Por fim, salientamos a importância da observação de aves e de plataformas de ciência cidadã, como o WikiAves, para ampliação do conhecimento acerca das distribuições geográficas. Isto favorece o acompanhamento de expansões das áreas de ocorrência de diversas espécies, como no caso aqui apresentado.

**Agradecimentos:** Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves (LABIMAVE); O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**Palavras-chave:** Expansão; Matas; Vocalização.